

Monitorização e vigilância dos casos de sífilis congênita no estado do Tocantins entre 2016 a 2021.

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) que pode ser transmitida por via transplacentária ou vertical durante o parto, causada pela espiroqueta *Treponema pallidum* e é uma das infecções perinatais mais prevalentes no Brasil. **Objetivos:** Realizar uma análise epidemiológica dos casos de sífilis congênita no Tocantins entre 2016 a 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, do tipo transversal entre os anos de 2016 à 2021, por meio de dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). As variáveis analisadas foram: município de notificação, faixa etária, escolaridade, realização de pré-natal, sífilis materna, classificação do caso e tratamento do parceiro. **Resultados:** Foram registrados 1434 casos de sífilis congênita nesse período de 6 anos, destes 36,6% foram notificados no município de Araguaína, no norte do Estado. Houveram 1407 casos de sífilis congênita recente, 3 casos de sífilis congênita tardia, 7 casos de natimorto/aborto por sífilis e 17 casos descartados. O maior número de notificações foram registradas em 2017 (20%) e 2018 (19,7%). A faixa etária de maior representatividade foi entre 20 à 24 anos (35,4%), seguida de 15 à 19 anos (27,2 %). A maioria destas gestantes realizaram pré-natal (92,1 %), 59% descobriram a infecção durante o pré-natal e 34,2 % descobriram a sífilis no momento do parto/curetagem, dentre essas 26% possuíam ensino médio completo e 23,3 % tinham 5ª a 8ª série do ensino fundamental incompleta. Entretanto, somente 11,9% dos parceiros foram tratados, o que pode ser causa de reinfeção nessas mulheres. A taxa de letalidade foi de 1,41 %.

Considerações finais: A sífilis é uma infecção com tratamento simples e efetivo, mas que pode trazer consequências incalculáveis para o feto. Nesse contexto, a descoberta da infecção tardiamente, a escolaridade das gestantes e a baixa adesão dos parceiros ao tratamento mostraram favorecer a persistência da sífilis congênita no estado do Tocantins. A prevalência da sífilis congênita é um indicador da qualidade da assistência pré-natal. Portanto, incentivos para um bom pré-natal, tratamento do parceiro e especialmente educação em saúde são necessários para melhorar o quadro geral dessa importante questão.

Descritores: Epidemiologia; Sífilis congênita; Tocantins;